AVEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1180

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A FONTE DE BENESPERA

Ao abandono uma relíquia do século XVI

HONORINDA CERVEIRA

D. João II, o «Príncipe Perfeito», tivera um filho bastardo de D. Ana de Mendonça, dama da princesa D. Joana, prima castelhana de D. Afonso V — por causa de quem se travara a enigmática batalha de Toro, com resultados pouco claros tanto para Portugal como para Castela, mas que trouxera ao nosso País a presença definitiva da referida senhora. Nascera D. Jorge em Abrantes, a 12 de Agosto de 1481, tendo vindo com poucos meses de idade para junto de sua tia, a Infanta Santa Joana, que o criou no mosteiro de Jesus até à data da sua morte, ocorrida em 1490. Levado, então, para a Corte, foi recebido carinhosamente pela rainha D. Leonor, sua madrasta, que o quis nos seus próprios aposentos; mas com a morte prematura de D. Afonso, herdeiro do trono, logo no ano imediato, é retirado da companhia da rainha, passando a viver com o pai — que o confia aos cuidados do conde de Abrantes. Entretanto, D. João II, sem outro herdeiro, pretende legitimá-lo e nomeá-lo seu sucessor. A tal vontade se opõe D. Leonor, que deseja o trono para o seu irmão mais novo, D. Manuel; a facção da rainha acaba por vencer e D. João II declara seu herdeiro o primo e cunhado D. Manuel, duque de Beja. Mas não esquece o filho. E numa bela página de amor paternal, declara no seu testamento: — «E oolhando eu como nom tenho outros filhos senam o dicto dom Jorge meu filho a que tenho grande amor e affeiçam. E que por ser meu filho e por suas virtudes e bondades e discriçam que nosso Senhor lhe quis dar...» Seguem-se as doações: — «Da minha cidade de coymbra em Ducado. E da Villa de monte moor o Velho... E Penella... E a vylla de buarcos. E as terras e celejro de segadães... E recardães... E a lugar e paaços e reguengo De tentugal... E o castello lugar

Continua na pág. 2

GASPAR ALBINO

UM SALÃO DE BANDA DESENHADA

1. *Toda a gente perguntava: mas quem organizou isto? Que instituição? Com que objectivo?*

2. *Quando a resposta surgia, não do homem responsável do Salão, comedido na sua consciência, por tudo o que foi feito, nem por aqueles que dele nada diziam mas dele diziam do trabalho feito, isto surgia: ao fim e ao cabo, o que interessa é que alguém, sentindo sua uma coisa, dinamize o grupo adequado de pessoas (mesmo quando, é o caso, somente a sua família) para lançar para a frente um projecto.*

O Centro catalizador da ideia radicalizou-se, uma vez. Depois, foi o fenómeno dinâmico, em si mesmo dinâmico, extravazando-se na realidade que se pode consubstanciar na exposição.

3. *O que foi a exposição? Tão só a colecção dum coleccionador da «banda desenhada», conscientemente organizada.*

E as achegas, profundamente não totais, do total, por ele, organizador, desejado.

4. *Para além disto, a presença de pessoas que, socialmente, são aceites como pessoas conscientes do fenómeno da «Banda Desenhada». Que se disporiam a diálogo com o todo do público que manja as «estórias ós codradinhos».*

Continua na pág. 2

TERRA NÃO HÁ COMO A NOSSA

VIRIATO TELES

UM cigarro. João observou atento o horizonte onde seu filho desaparecera há anos.

— Já não volta! Já não volta!

Enxugou uma lágrima que ameaçava surgir.

— Pobre filho! Meu pobre António!

A velha riu-se, um riso gasto e sem sentido que se perdeu nas ervas do monte. Olhou de soslaio para João. Estavam velhos e António não voltara.

—Hei-de ganhar muito dinheiro. E depois faço aqui uma casa em termos p'ra vocês e p'ra mim. Aquilo é que são terras... P'ra dar dinheiro não há como aquilo...

Abraçara os pais e pusera-se a caminho.

Os anos foram passando, nunca mais souberam dele. E agora estavam velhos. João olhando o horizonte, a esperança perdida. Ti Ana sentada na soleira, rindo por tudo e por nada.

Os vizinhos lamentavam-na:

— Foi o filho. Foi inté à França e nunca mais souberam dele. Coitada da ti Ana.

Às vezes, tinha momentos de lucidez. Então gritava pelo filho:

— O meu Tóino! Quero o meu Tóino!

Mas pouco depois tudo ficava na mesma. E João sismando, olhos postos no horizonte:

Continua na página 3

A IMPRENSA REGIONAL EM ANÁLISE

AFONSO SOUTO

1. Considerações gerais

Na proliferação exaustiva e asfixiante de jornais, por vezes exaustos e irrespiráveis, denota-se a importância da sua intervenção, a influência nítida na massa que todos querem sensibilizar, que todos dizem querer defender. As personalidades individuais e as reacções colectivas são facilmente determináveis pelo poder psicológico de uma imprensa, que consegue modelar opções, alimentar e travar revoluções, derrubar governos, criar e destruir heróis, descobrir watergates na marca da roupa interior do sr. ministro. É por isso que grupos de pressão, partidos políticos, igreja, associações culturais, humanitárias ou filantrópicas, todos estão na generalidade interessados em conseguir o seu órgão de difusão, o seu jornal. Em parte por isto a inflação verificada na imprensa nacional; reinventou-se um jornalismo cerceado. No entanto, dentro dos parâmetros informação/formação/especulação, a objectividade desejada a cada dia se subjectiviza: o cavalo branco de Napoleão, pode ser no jornal X azul, e no jornal Y amarelo. A reformulação de uma prática jornalística melhor definida e confundindo menos, começa não obstante a ser realizada.

Interessa-nos agora, particularmente, analisar o nível e incidência que essa nova consideração exige e atinge na imprensa regional: a actual dimensão nacional e internacional que os problemas zonais alcançam, obrigando a tratamentos globais e planificados, em nada diminui a utilidade da mesma; pelo contrário, cabe-lhe sensibilizar «in loco» os indivíduos para a resolução dos seus problemas específicos (materiais, morais, intelectuais). Os periódicos regionais têm, em geral, sido uma brincadeira tímida de família acanhada. Há que lhes insuflar dinamismo: receptividade e intervenção em relação aos casos locais, mas perspectivando uma universalização espacial, sem a qual hoje em dia, as soluções não se concretizam, ou concretizam mal. Dentro dos tópicos assinalados, vejamos agora a nossa situação real.

2. Correio do Vouga

É à partida um jornal de características peculiares (a sua vinculação e veiculação religiosas e cristãs) que implica uma abordagem delicada, desde logo para quem como eu, analisa fora do seu campo de identificação. Há duas hipóteses a ter em conta: o conteúdo que o jornal difunde, e os meios de que se serve. É evidente que quanto ao primeiro, a religião cristã, não me compete a mim estabelecer um juízo. Cada um come daquilo que gosta, devo é respeitar o paladar dos outros, como espero que eles respeitem o meu. A técnica jornalística está neste caso intimamente associada aos seus pressupostos religiosos: a interpretação dos temas e eventos sob a óptica cristã, a bênção para os acontecimentos diocesanos, a santificação

Continua na página 3

"A MÁQUINA DEVORADORA"

Mário da Rocha responde a Idalécio Cação

PERMITE-ME, meu caro Idalécio, que, antes de mais, esclareça alguns meus leitores.

Nunca pensei, (e nem quero pensar)... pela cabeça de Filipe Rocha. Quando há oito dias aqui o citei na ocorrência de um caso, infelizmente, bem real, (mais um, meu caro Idalécio...) ocasionado por um elemento de quem tu és parceiro, eu dava-te, antecipadamente, uma certa resposta ao teu recado que, aqui, me transmitiste no último número do LITORAL. Também eu, sem te haver ouvido, condenava contigo toda, mas TODA a forma de matar cabeças...

Ous seja: nunca me identifiquei com Filipe Rocha. Nem no pensamento nem no procedimento. E tempos chegou a haver, em que eu estive abertamente contra ele. Eu não obedeço tão generosamente... a forças que o não são, para mim, como o são para ele!

Fique-se, pois, a saber: eu nunca me identifiquei, nem me identifico, nem me quero identificar com Filipe Rocha. Continuarei a ser diferente. Sou diferente e quero sê-lo!...

Pois se cheguei a enaltecê-lo, é porque lhe reconheço valor e mérito.

Continua na 5.ª página

Em memória de CARLOS ROEDER

Na próxima segunda-feira, 24, pelas 17 horas, proceder-se-á, nos Estaleiros São Jacinto, ao descerramento do busto que retrata Carlos Roeder, instituidor da Fundação que tem o seu nome e de numerosas e importantes empresas no País, designadamente em Aveiro.

Oportunamente, aqui diremos da notável actividade industrial e benemerente do saudoso Carlos Roeder.

A mãe do agora preiteado, Guilhermina Roeder, cuja

Continua na página 3

O DISCURSO

O MODERADOR: Depois do último discurso do Senhor Presidente na A. R., o que é que os Partidos têm a propôr?

P.S. — Uma concertação ... pluralista!

P.C.P. — Uma solução ... progressista e ampla!

P.S.D. — Uma maioria estável ... com exclusão de partes!

C.D.S. — Um acordo político ... civilizado!

O MODERADOR: Não há dúvida de que fizemos alguns progressos! ...

A FONTE DE BENESPERA

Continuação da primeira página

e terra Da lousã. E o casal daluaro e a terra Dalbostar que sam em Riba dagueda... E a villa daaueiro com suas lizírias e ilhas de dentro daffoz ...».

Numa palavra: — D. João II, já que não pudera sentar o filho no trono, fazia-o senhor de muitas terras e grandes propriedades, talvez o homem mais rico do Portugal de então. Para lá de todas estas doações, possuía ainda os mestrados das Ordens de Santiago e de Avis, e também várias comendas.

D. Jorge, duque de Coimbra e senhor de Aveiro, numa homenagem para com a sua 3.ª avó, D. Filipa, mãe do Infante D. Pedro — a quem havia pertencido o ducado de Coimbra e o senhorio de Aveiro, tal como seu pai lhe deixara em testamento —, escolhera para apelido o nome de Lencastre, que usará para sempre, bem como os seus descendentes, originando uma família numerosa e muito espalhada pelo País. Era homem inteligente, culto e sensato. D. Manuel II dispensou-lhe franca amizade, embora lhe negasse um dos pedidos de D. João II no seu testamento: — «Outro sym prazendo a Nosso Senhor que o dito Duque, meu muito amado e prezado Primo aja alguma filha, ou filhas, lhe rogo pello muito amor que lhe tenho, e boas obras que lhe sempre fiz, que elle caze a mayor que tiver com o dito dom Jorge meu muito amado e prezado filho...» Não lhe deu filha sua, mas casou-o com D. Brites de Vilhena, filha de D. Álvaro de Portugal — irmão do 3.º duque de Bragança —, realizando-se o casamento em Lisboa a 31 de Maio de 1500.

Morto D. Manuel em 1521 e sucedendo-lhe seu filho, D. João III, este manifestou-lhe a mesma afeição que seu pai pelo duque de Coimbra. E seria este soberano quem concederia o título de duque de Aveiro, em 1547, não a D. Jorge, embora ainda fosse vivo, mas a seu filho D. João de Lencastre, que nascera em Coimbra em 1501, e que fora feito marquês de Torres Novas por carta régia de 1520, ainda no reinado de D. Manuel. No entanto, a carta que o elevaria a duque de Aveiro só seria passada por D. Sebastião em 1557, estendendo-se o título «a todos os seus herdeiros e descendentes que lhe sucedessem na Casa e terras da Coroa». Daqui se conclui, como muito bem frisou o senhod Dr. Ferreira Neves, que «o título de duque de Aveiro é independente do senhorio e administração da Casa de Aveiro, tendo sido criado este título 47 anos após a instituição desta Casa».

D. João de Lencastre foi, portanto, o 1.º duque de Aveiro. Seu pai dera-lhe várias comendas — Aljustrel, Arrruda, Ferreira, Castro Verde, Barreiro, Santiago de Cacém, Sines, Sesimbra e outras —, tendo-lhe D. João III concedido a jurisdição de todas essas vilas. Era, pois, um homem rico e importante. Analisando algumas das suas cartas para a Câmara da sua vila de Aveiro, descobre-se nele um espírito recto e justo, aliado a grande energia de carácter. Casou D. João de Lencastre na vila de Almeirim, então residência real, em 22 de Fevereiro de 1547, com D. Juliana de Lara, filha de D. Pedro de Meneses, 3.º marquês de Vila Real, e de sua mulher D. Brites de Lara, filha do Condestável de Portugal, D. Afonso. Este casamento fora proposto ao duque de Aveiro pelo próprio D. João III, que a ele assistiu na companhia da rainha e dos membros principais da Corte.

Os duques de Aveiro tinham os seus paços em Lisboa e em Setúbal. Pinho Leal, no seu livro «Portugal antigo e moderno» refere que existia no seu tempo, em Setúbal, o «Hotel Escoveiro» — que se situava nos antigos «paços do duque», e que teria sido habitado por D. João de Lencastre e sua família a partir de 1515. O cruzeiro junto à igreja de Jesus, naquela cidade, é atribuído à sua generosidade. De fonte segura sabe-se que também doou, em 1542, a serra da Arrábida aos frades capuchos franciscanos, que ali tinham fundado um cenóbio em 1522, surgindo assim o Convento de Nossa Senhora da Arrábida. Vinte anos depois, em 1562, é levantado com o seu auxílio, em Torres Novas, o convento de Nossa Senhora do Egito; o duque de Aveiro era simultaneamente marquês daquela vila. Em Coimbra, como a Ordem dos Pregadores necessitasse de recursos para construir um novo mosteiro — uma vez que o primitivo, do século XIII, fora destruído pelas cheias do Mondego — veio D. João em seu socorro, doando grandes somas para a construção do novo convento de S. Domingos, tendo ficado a capela-mor da respectiva igreja para seu jazigo, «bem como de seus pais e seus herdeiros na Casa e Ducado de Aveiro», colocando-se aí o seu brazão. A data da escritura desse contrato é de 17 de Novembro de 1567: A duquesa D. Juliana de Lara morreu em 1570 e o duque no ano seguinte, estando sepultados na dita igreja de S. Domingos — hoje de Nossa Senhora da Graça, na rua da Sofia. Ali existe, ainda em nossos dias, uma pedra de armas do ducado de Aveiro, datado de 1555 — o que faz supor ter vindo de outro lugar, já que a data do contrato se reporta a doze anos mais tarde.

E Aveiro, o que conserva ela de donatários tão ilustres?...

Para lá do frio e imponente túmulo barroco do 7.º duque, D. Gabriel, na capela de Santo Agostinho do mosteiro de Jesus — Museu desta cidade — onde ainda existe, intacta, uma das poucas pedras de armas deste ducado que escaparam à fúria de Pombal após a tentativa de regicídio de 1758; e do convento de S. João Evangelista, ou das Carmelitas — onde se encontram as instalações de P.S.P. na actualidade —, convento este fundado pelo 4.º duque, D. Raimundo, em cumprimento de uma cláusula do testamento de sua tia, D. Beatriz de Lara, que ali possuía umas casas e os seus paços; e ao resto de um marco com as armas reais, na Travessa do Passeio, e igual a um outro que vi no Museu — marco quase fesfeito pela acção do tempo e dos homens —, só conheço em Aveiro a Fonte dos Amores, e esta bem documentada quanto à sua origem.

Com efeito existe, à saída de Aveiro, junto à antiga rua de Ílhavo, um lavadouro e fonte pública que se chama, sugestivamente, dos Amores — mas que já deu pelos nomes de S. Sebastião e de Benespera. Aliás, foi com esta designação que ela nasceu, em 1559, e é de lamentar as sucessivas mudanças de topónimos que lhe tocaram. Mas é de lamentar ainda mais o abandono em que se encontra, morrendo lentamente cada dia que passa sob as intempéries e vandalismos de ordem vária. Não que a dita fonte possua qualquer valor arquitectónico ou estético; não temos ali uma segunda «fonte das Figueiras» como em Santarém. Trata-se de um simples muro guarnecido de uma fieira de merlões em pirâmides truncadas no topo, tendo ao meio dessa parede nua uma pedra de armas ducais — as armas do Reino encimadas por uma coroa de duque, e como timbre o pelicano de asas abertas, que fora o emblema de D. João II. O valor deste simples monumento de utilidade pública reside, pois, neste brazão — o único que se conhece com o emblema daquele que foi um dos nossos maiores Reis. Li, em Marques Gomes, a cópia da carta de D. João de Lencastre relativa à construção desta nossa fonte e conservada no arquivo municipal. Transcrevo a parte da mesma com interesse para o assunto em questão.

«Qu ato ha ffonte de benespera tã bê vos agradeço muito a vôtade que mostrais pa nysso me servirdes eu tenho encareguado dis o a G...ar elle me servira nisto por aguora, eu lhe mando qua provisão minha pã que lhe deis bõ aviamto para que a dita obra va por diãte, êcomendovos que asy o ffareis e ê tudo o ajudeis no que for necesario por que levare nisso muito gosto...a fez em lxa a xxij de...1559. Ho duque»

É a Fonte de Benespera uma respeitável anciã que merece carinho e veneração, não só pela sua já longa idade, mas principalmente pelo interesse histórico que ela representa. Aveiro não é tão rica em monumentos que possa abandonar e perder aqueles que possui. Penso que se deve alertar a edilidade camarária — onde existe um pelouro voltado para estes problemas — para que se tente reparar o estado de abandono a que tem estado votada esta relíquia quinhentista, que representa um marco histórico na vida de Aveiro e das suas gentes.

Vou mais longe neste meu anseio: — se a singeleza do monumento não merece uma reparação ou conservação condigna — e que lindo ficaria aquele recanto transformado num pequeno logradouro público! — ao menos que se retire a pedra de armas e seja entregue ao Museu regional, onde não destoará entre outras relíquias iguais ou similares que ali descansam com dignidade. Ignorar a sua existência, ou deixar que continue ao abandono — o que já motivou o desaparecimento quase completo do relevo do lavor da pedra — será um crime de lesa-História a acrescentar a outros iguais do Passado. Têm as Câmaras Municipais o dever de se debruçarem sobre esses marcos humildes que ajudam a fazer a História das suas cidades. A Fonte de Benespera não é um monumento de Arte; mas é, seguramente, um marco histórico de Aveiro.

Este o meu alerta, com o desejo sincero de que alguém, competente e com poderes oficiais, possa defender o espólio de um Passado que servirá para ajudar a erguer o orgulho de um Presente consciente.

A Fonte de Benespera espera por vós. Atendei-a.

Aveiro, Setembro de 1977

HONORINDA CERVEIRA

Um Salão de Banda Desenhada

Continuação da primeira página

5. *À partida era tudo para mim uma esperança de novo diálogo.* O VERDADEIRO DIÁLOGO. *Sem uma compra, sem preço, sem carga ideológica. A discussão do meio, como meio, sem condimento político. Para estes (os políticos), deverá, duma vez por todas, restar o esquema de actuação que é possibilitado aos artistas. E que eles deveriam garantir sem sinal de proibição.*

6. *Eles (ARTISTAS) quiseram, querem e quererão ser eles. Sem mais nada, com tudo o que são. SER ELES. COMO SÃO: ARTISTAS!*

7. *Parece que de toda esta exposição restou isto: é que há uma tremenda carga de influência estranha (estrangeira) no nosso povo através da BANDA DESENHADA. Condicionando o nosso povo, mercê duma carga económica mais forte. Venha ela (como vem!) donde vier.*

8. *Repugna-nos este espírito simplista. E repugna-nos, na justa medida em que os nossos artistas não souberam, não sabem, nem saberão (enquanto quê?) como viver sem vender o que produzem. Contudo eles produzem para viver!*

9. *Daí que me reste esta questão: saberão eles, com o talento plástico que se lhes não nega (bem pelo contrário!) subir ao povo que os há-de usar?, permitindo-se, assim, a substituição dos muitos adrede consumidos, não por mitos estranhos, mas pela vida que necessariamente provocará arquétipos adequados ao alfaiate do povo?*

10. *Editores? De quê? Só do que o povo compra porque entende. A ementa da banda desenhada tem de estar adequada a quem a come... O dedo do cozinheiro que lhe apareça por cima! De preferência sem «divisas». Sejam quais forem!*

E, nessa altura, quem consome não se consumirá mais na renúncia.

GASPAR ALBINO

P. S. — Um grande abraço ao Saúl Marques Ferreira, pelo seu trabalho extraordinário.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que a sociedade sob a firma «FERREIRAS & Ca., Lda.», com sede na Estrada de São Bernardo, freguesia da Glória, desta cidade, constituída em 20 de Julho de 1977, de fls. 57 v.º a 59, do L.º 242-B, deste Cartório, além dos sócios já mencionados nas publicações do Diário da República e jornal «Litoral», de Aveiro, tem mais o sócio Fernando de Jesus Fernandes.

Aveiro, 18 de Outubro de 1977.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

A Imprensa Regional em Análise

Continuação da primeira página

das necessidades concretas. O problema de Deus é para mim um não-problema: qual é o seu papel na digestão de uma criança faminta da Índia? Água das pedras ou morfina? A realidade é que crentes e não crentes têm urgências em comum a suprir, e neste sentido a solidariedade e cooperação são um imperativo de subsistência. Isto mesmo reconheceu o Concílio Vaticano II, que apontava para a abertura, para a actualização da Igreja a um mundo em transformação contínua. Pena é que persistam Mons. Lefepvres, que pregam a resignação e submissão na terra, prometendo grandes banquetes no céu; pena é que exista um padre que aconselhava, em confissão, a crente a abster-se de práticas sexuais nos tempos próximos da comunhão, para assim estar em graça; pena é que apareçam facilmente alguns milhares de contos para a construção de um templo, que não apareceriam se a Câmara Municipal abrisse uma subscrição para um hospital ou um bairro económico.

Por estas e por outras a Igreja é, primeiro, um obstáculo a ela própria. É depois, um obstáculo à realização do homem como tal. Mas cada um realiza-se como deseja e pode. O Correio do Vouga, como a Igreja de que é arauto, têm pois em mim, uma dupla reacção e atitude: tolerância e respeito por um lado, diálogo crítico por outro.

3. Litoral

Antes de mais, vir nas páginas de um jornal criticar a sua actuação, demonstra uma capacidade de abertura louvável: a coragem de falar nas suas deficiências, de registar sugestões contrárias aos princípios que o norteiam. Só que a receptividade que todos reconhecemos ao Litoral, significa na nossa tipologia, uma prática que repudiamos: o ecletismo, o nem sim nem sopas, a salada. Surgido quando as contradições sociais não exigiam uma clara opção, informado por princípios éticos e morais hoje ultrapassados ou desvalorizados, o jornal é reflexo desse conjunto de circunstâncias: procura-se ser a voz da cidade, metendo todos no mesmo saco, congregando nas suas colunas as opiniões intervencionistas ou contemplativas dos indivíduos, entendidos e apreciados enquanto no seu «status» de cidadãos respeitáveis. Visava-se ser o representante unânime e consensual de uma cidade, que era aparentemente unida, que era supostamente retratável em meia dúzia de comentários intelectualizantes. Resumindo, por um lado o jornalismo abstracto, por outro o jornalismo híbrido.

Só que hoje em dia, esta não-definição, esta não-delimitação, tem consequências negativas: numa sociedade estratificada, de interesses conflituantes, o sincretismo favorece a confusão, facilita o aproveitamento faccioso. Porque é necessário distinguir o preto do branco, optar por um deles, evitar o cinzento; é necessário também tratar os problemas concretos sem que o jornalismo será incompleto e se restringirá a grupos de elite, com paciência para ler masturbações gramaticais de alguns eleitos.

O Litoral tem dois princípios ultrapassados e ultrapassáveis, por quem disso tira proventos (políticos, etc.). Apesar de discordar da (des)orientação do jornal, acho preferível pôr sal numa comida ensossa, do que numa extfemamente azeda; do mal o menos. Essa a minha coerência.

4. Jornal de Aveiro

Se o anterior era uma salada de frutas, este é uma laranja estragada. Se o Litoral é a não-definição, este é a definição má. Iniciando a sua publicação há poucos meses, conotaram-se à partida como sociais-democratas; não vamos como é óbvio, discutir a sua opção político-partidária; tiveram pelo menos essa virtude: uma escolha clara. São de saudar também a iniciativa e acção que demonstram, independentemente porém da causa que servem. Agora o que há a condenar são os meios. Com efeito o que é que há a esperar de um jornal que publica uma carta contra o nudismo, e onde depois surgem fotografias de jovens despidas? Então a coerência? E repare-se que tanto a carta é condenável (despir os anti-nudistas seria uma história interessante) como as raparigas deliciosas. Não são as suas medidas que estão em causa (pelo contrário), mas o seu significado: o ir buscar motivos de venda a fotografias sensacionais e sensualizantes. Porque qualquer dia, temos o Magalhães Mota em monoquini, a Helena Roseta semquini, e então sim, sou o primeiro a comprar o jornal. Mas não é só: se em vez de propaganda de boites, que é legítima, se tentasse mostrar os problemas que subsistem para lá da cena, mostrar toda essa engrenagem escura? e não esquecendo o sectarismo doentio de que dão provas, os títulos de caixa alta e de conteúdo pequeno, o tratamento saudosista da política externa, e até a colaboração de alguém com um curso rápido de anti-social-fascismo dramático e hilariante. Aliás espreme-se, espreme-se, e de social-democracia muito pouco (ou será isso mesmo?). Abundam as questiúnculas, as curiosidades que toda a gente já sabe, os artigos inconsistentes. Enfim, um jornal bem definido, bem apoiado partidariamente, mas com pormenores que não o dignificam.

5. O Vazio

O vazio não é um nome de jornal. É o espaço que o espera. Há com efeito, dentro dos quadrantes políticos representativos (e não exclusivamente políticos, como culturais), um buraco que urge preencher. Não há na nossa imprensa regional uma voz socializante, que traduza a sua interpretação dos problemas, os seus projectos, as soluções possíveis. Isto é tanto mais grave, quanto é certo que uma esquerda para desempenhar correctamente o seu papel, necessita de ser activa; e não há dúvida que um jornal é reflexo da vitalidade das forças que representa. Esta é tanto mais grave também, quanto é certo que em Aveiro, o não preenchimento desse espaço vazio, pode levar ao posterior esvaziamento do espaço; ou seja, na situação minoritária que o projecto socialista se encontra na região, se não for alimentado e fortificado, será progressivamente absorvido e despersonalizado pelas correntes dominantes.

É por isso que defendo (e não estou sózinho) a criação de um novo jornal em Aveiro que saiba responder a essa necessidade. É urgente ultrapassar dificuldades técnicas e monetárias, divergências menores, congregar os ideais comuns, de forma a tornar possível a sua concretização. Porque esta ideia só será viável, se for aceite e incentivada por todo esse espaço social, independentemente das questões que o têm dividido. Consequentemente o jornal terá de saber prezar a sua independência (no sentido de não sectarismos partidários) dentro de uma prática frentista que o sustente.

6. Teremos de viver com o jornalismo que temos?

Feita a análise, a pergunta é legítima, a resposta depende da nossa iniciativa.

Porque lê-se o Correio do Vouga e fica-se com a sensação de se estar excomungado. Lê-se o Litoral, e a sensação ou é confusa ou é suave. E lê-se o Jornal de Aveiro e reage-se como a uma digestão de laranja estragada.

Será que não saberemos criar algo mais salutar?

Ou mereceremos assim tão pouco?

O desafio fica pois, lançado. Estou certo de que as consciências socialistas desta cidade, saberão responder, e ser assim dignas de si próprias!

AFONSO SOUTO

Terra não há como a nossa

Continuação da primeira página

— Já não volta! Pobre filho!

Tinham sido poucos os que se haviam despedido dele quando abalara. O pai, a mãe, dois ou três amigos, a namorada. A namorada! Tão bela que ela era! E tão frágil, apesar da dureza da vida do campo!

— Voltarás Tóino?

Volto sim. Aquilo é terra boa mas só p'ra ganhar dinheiro. Terra não há como a nossa.

Ela chorava:

— Tu não voltas. Esqueces-te de mim...

Ele pegou-lhe nas mãos, embaraçado, sem saber o que dizer:

— É... é só um ano, dois no máximo... Depois venho, casamo-nos e nunca mais te deixo, Maria... Minha Maria...

Amavam-se. Amavam-se muito, embora não o soubessem demonstrar. Ela tentou sorrir:

— Tá bem Tóino. Fico à tua espera.

Ficou.

Um ano, dois, cinco, muitos anos. E ela ficou, esperando sempre.

— Ele volta, ele disse que voltava.

Mas no fundo já não acreditava. Nas noites tristes lá da aldeia Maria chorava. Chorava muito, pensava nele, no seu amor. E de dia cantava, por vezes, uma velha canção:

Meu amor disse que vinha
Logo que a Lua aparecesse...

Cochicava-se muito na aldeia. Dizia-se que não tivera sorte, que se juntara a umas desavergonhadas lá da França e não conseguira enriquecer. Outros diziam que tinha morrido.

— Deus é que sabe o que lhe aconteceu.

E o tempo continuava a sua marcha de séculos. E a vida sempre igual. Só o desespero era cada vez maior.

Maria mantinha-se na sua espera inútil. Já não tinha lágrimas para poder chorar à noite. Ti Ana também já não ria. Agora estava numa cama, numa agonia lenta e feroz. Até o velho João deixara de olhar para o horizonte.

— Qu'é do Tóino? Teve notícias?

— O Tóino nunca mais volta...

Mas um dia ele voltou. Vinha magro e envelhecido. Tinham sido muitos anos. Para nada. Voltava pior do que quando partira.

Quando perguntou pelo João e pela Ti Ana apontaram-lhe o cemitério:

— Estão ali já vai p'ra cinco invernos. Morreram na miséria, sem ninguém que os tratasse. O filho deles zarpou p'rá estranja há um ror d'anos... E você, quem é?

Não respondeu. Pegou na mala. Valeria a pena procurar Maria? Ela deveria estar casada, mãe de filhos, e decerto já o esquecera. Ademais ela era uma moça bonita, não lhe teria sido difícil arranjar marido. Mas mesmo assim foi procurá-la.

A casa estava na mesma. Bateu ao portão. Veio abrir uma mulher simples, de olhos cansados. Filamentos cor de cinza começavam a aparecer-lhe no cabelo e as mãos não tinham mais a brancura da juventude.

— Boa tarde. É aqui que mora a menina Maria da Conceição?

Ela olhou-o com mágoa:

— Tóino! Já não te lembras de mim?

— Maria? Tu...

Rompeu em soluços. Tantos anos! E ela à espera. Esperara, apesar de tudo.

— Disseste que voltavas. Um ano, talvez dois. E casávamos...

Ela chorava também. Olharam um para o outro, sentiram-se velhos. Os anos não perdoam. E o trabalho fora duro, muito duro. António chorava de raiva. A raiva surda dos mais fracos. Partira novo, cheio de esperança. Deixara os pais e a noiva, lágrimas nos olhos, a acenarem:

— Volta depressa, Tóino...

— É só um ano ou dois. Terra não há como a nossa.

E partiu, sorridente. Depois a vida correu mal, o trabalho escasseava, os patrões de lá eram iguais aos de cá. Pensou regressar logo que possível. Mas não queria voltar sem dinheiro. Foram anos tormentosos. Imaginava os pais e a noiva, chorando:

— Volta depressa, Tóino...

Sofreu muito. E os anos foram passando. Até que um dia resolveu fugir. Fugir daquele mecanismo infernal que o definhava. E pôs-se a caminho. Sem dinheiro, sem esperança. E agora ali estava, na aldeia. Sem ninguém a recebê-lo. Sem os pais para abraçá-lo. Só Maria. Que esperara tantos anos.

Olhou em redor. A terra estava na mesma. Terra maldita, que lhe negara o pão e o obrigara a partir. Para longe, para uma terra pior ainda.

— Terra não há como a nossa.

Velhos os dois. Que é feito dos anos de esperança? E a juventude de Maria, onde está?

Terra maldita.

Não António. Não maldigas o solo onde nasceste. Lembra-te dos donos da terra. Esses sim. Malditos!

António e Maria choravam.

Ao longe, as azenhas choravam também, um murmúrio ténue a pedir vida e liberdade.

VIRIATO TELES

P. S. — Após ter entregue na redacção do «Litoral» o conto acima publicado chegou-me às mãos o apontamento de Mário da Rocha da passada semana. Aceito todas as críticas que possam ser feitas aos meus trabalhos, desde que sejam sinceras e honestas. Por isso acolhi de bom grado o reparo que achou por bem fazer-me.

A razão de ser desta nota é, portanto, apenas esta: contrariamente ao que pensa, meu caro Mário da Rocha, o tema de «A Aposta» não foi engendrado por mim. Os dois personagens citados existem e a conversa entre eles, que eu reproduzi, aconteceu realmente, num café de Ílhavo. E se parece anedota (o que é verdade) a culpa não é minha, como é lógico. Limitei-me a transcrever o que se passou — e que não é caso único, actualmente, neste país.

Nada mais. De resto, acho óptimo que me «chame à pedra» sempre que necessário. Na certeza de que saberei «dar a mão à palmatória», se for caso disso. Porque só através da crítica (honesta, repito) e da livre expressão do pensamento se consegue a resolução de grande número de problemas e a correcção de muitos erros.

Um abraço.

VIRIATO TELES

Em memória de
CARLOS ROEDER

Continuação da primeira página

morte precisamente se registou em 24 de Outubro de 1976 — a poucos meses de completar um século de exemplar vivência —, legou importante soma à Fundação, com o encargo, para esta, de cumprir, dentro de um ano a contar do seu passamento, a deliberação, antecedentemente tomada, de perenizar no bronze a memória de seu filho.

À cerimónia do descerramento do busto assistirão membros do Governo e autoridades aveirenses.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ENCONTROS SACERDOTAIS

Vão realizar-se, no corrente mês, nos vários arciprestados da Diocese de Aveiro, os encontros sacerdotais periódicos, nos pontos e datas seguintes:

Águeda, dia 21, às 9.30 h., no Cefas; Albergaria-a-elha, dia 24, às 15 h.; Anadia, dia 20, às 10 h., em Mogofores; Aveiro, dia 24, às 15 h., no Centro Paroquial da Vera-Cruz; Estarreja, dia 24, às 10 h., em Veiros; Murtosa, dia 25, às 10 h., em Pardelhas; Oliveira do Bairro, dia 26, às 9.30 h.; Sever do Vouga, dia 24, às 10 h.; Vagos, dia 26, às 10 h.

Nestes encontros estará presente um dos bispos da Diocese.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA DA VERA-CRUZ

Os alunos que no ano lectivo de 1937/38 frequentaram as 3.ª e 4.ª classes da Escola Primária da Vera-Cruz, desta cidade, vão efectuar, passados que são quarenta anos, uma reunião de convívio.

Os antigos alunos daquele curso de instrução primária que não tenham ainda conhecimento daquele encontro e nele desejem participar, deverão entrar em contacto com Manuel de Carvalho, telefone 91315 ou Alfredo Almeida, telefone 24012.

1100 TONELADAS DE PEIXE PROVENIENTE DA ÁFRICA DO SUL

O navio congelador holandês «Caracas Bay», de 1 252 toneladas de deslocamento, esteve neste porto a descarregar 1 100 toneladas de peixe congelado, no qual predominava a pescada.

Este peixe congelado é resultante das capturas de peixe efectuadas por unidades pesqueiras portuguesas de menor vulto que estão exercendo a sua actividade em águas sul-africanas e que adoptaram como porto de armamento habitual o da Cidade do Cabo.

Mensalmente, um navio frigorífico, como o que agora veio a Aveiro, transporta daquele porto da África do Sul para Aveiro o peixe capturado por aquelas unidades portuguesas — que, assim, podem ali manter-se em laboração praticamente quase ininterrupta ao longo de largos períodos de tempo.

60.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

De 27 a 30 do corrente, estará aberta ao público, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição de livros soviéticos e de fotografias da Ucrânia. Haverá, também, projecção de filmes culturais.

A exposição, integrada nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, é organizada pela Comissão Nacional promotora das referidas comemorações e funcionará das 15 às 19 e das 21 às 23.30 horas.

UM ARRASTÃO AVEIRENSE ARRIBOU A LISBOA POR AVARIA

Provindo do Sudoeste africano, de regresso a Aveiro, por motivo de avaria nas máquinas, o arrastão «João Maria Vilarinho», desta praça, teve necessidade de arribar a Lisboa.

Entretanto, para rebocar para o porto de Aveiro esta unidade pesqueira, seguiu para Lisboa o rebocador «Foz do Vouga».

DINHEIRO ACHADO NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Há dias, foi encontrada na filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade uma quantia que ali será entregue a quem provar pertencer-lhe.

DA PESCA DO BACALHAU

São esperados na Gafanha da Nazaré, onde irão ancorar, dentro de poucos dias, os três arrastões bacalhoeiros desta praça, «Aida Peixoto», «Avé-Maria» e «Santa Joana», que regressam dos pesqueiros da Terra Nova, depois de alguns meses de faina.

PESSOAL PARA OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados de Aveiro abriram concurso, com termo só no fim do mês, entre indivíduos diplomados com o curso de construtor civil, para o provimento do lugar de fiscal de obras, com o salário ilíquido de 7 400$00 e de mais regalias inerentes aos funcionários públicos.

O pedido de admissão deverá ser feito em papel selado, dirigido ao presidente do Conselho de Administração daqueles serviços, assinado sobre um selo fiscal de 50$00.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO POLÍTICO

Promovida pela Comissão Concelhia de Aveiro do PCP, realizar-se-á, amanhã, sábado, com início às 21.30 horas, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão de esclarecimento político, em que participará o Presidente do Grupo Parlamentar daquele partido, Carlos de Brito.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 21, às 21.15 horas; e Sábado, 22, às 15.30 e 21.15 horas — NÃO SAIAS DA MINHA CAMA — com Soren Stromberg e Paul Hagen — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 23, às 17.30 h. SACCO E VANZETTI—com Gian Maria Volonté e Ricardo Cucciollo — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 23, às 15 e às 21.30 horas; e Segunda-feira, 24, às 21.15 h. — AS AVENTURAS DE ULISSES—com Bekin Femin, Irene Papas e Juliette Mazinel — não aconselhável a menores de 13 anos.

Diz o leitor

AINDA A ESCOLA DA QUINTA DO SIMÃO

Como temos vindo a noticiar, a progressiva localidade da Quinta do Simão necessita, urgentemente, de uma Escola, pois as largas dezenas de crianças, com as idades dos 6 aos 10 anos, têm de percorrer, todos os dias, três mil metros (para cada lado) para frequentarem o Ensino Primário.

Encetado o movimento, e depois de visitado o local por alguns responsáveis pelas autarquias, pode dizer-se que a Quinta do Simão vai ter a sua desejada Escola.

Mas quando?

Tudo, claro, leva o seu tempo.

Não é num mês ou dois que se constrói uma Escola. Mas... quando?

A esta pergunta alguém, certamente, haverá de responder, dada a justeza da pretensão do Povo da referida parcela citadina de Aveiro.

OGEMAL

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetricia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	9 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—	—	9 h.	9 h.
Urologia	—	9 h.	—	—	—
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

OFERECE-SE

Senhora, para tomar conta de crianças, com a idade de 2 meses até aos 10 anos, em casa dos interessados.

Contactar na Rua de Manuel Mendes, 21-2.º Esq.º, em Aveiro (Telefone 27859).

OFERECE-SE

— Para trabalhar em Aveiro, ou arredores, em qualquer serviço, senhora com 33 anos, casada e com o 7.º ano liceal.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 109.

VENDE-SE

— um grande terreno — «Quinta do Simão», na Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 — Aveiro.

"A Máquina Devoradora"

Continuação da primeira página

Discordo, sim, mas aprecio. Gosto de dar o seu... a cujo é!

Não caio, assim, nessa terrível segregação, (bem pior do que a racista), que nos leva a erigir em absoluto padrão a posição que tomamos. Eu recuso-me, terminantemente, a pensar sequer que apenas seja bom, o meu camarada! Para mim, o meu abraço não se abre ao tamanho da pele da minha barriga, em nova Cartago de Dido...

Mas deixemos isto, por hoje.

E começo (e vou limitar-me, quase apenas a isto) por perguntar-te: Já terás captado, meu caro Idalécio, todo o sentido do modo como eu escrevi o título do meu «recado»? Ele é traiçoeiro. Eu deixei-o escrito tal como ele me saiu. E, assim, fui «maroto».

E por esta minha «matreirice», logo foi posto de lado, logo foi posto fora de jogo o recado que houveste por bem escrever nestas páginas.

Repara bem, meu caro Idalécio, que os Mozarts não morreram. Mas disse também que eles eram, que eles estavam, que eles continuavam assassinados!... Os quatro Mozarts que não morreram, nem por isso deixam de ser quatro Mozarts... assassinados!

Percebeste, meu caro Idalécio?

Está claro que eu concordo plenamente contigo com o teu recado. Eu já o tinha, antes de tu mo dares.

Nem por isso, quero deixar de to agradecer. O diálogo é artigo de primeira necessidade, sobretudo nesta hora difícil que atravessamos. E o teu recado é um bom pretexto. Devia ser um exemplo para todos. Obrigado, então, por mim e por eles. E continuemos a dialogar.

Repito-te que concordo plenamente com todo o teu recado. Só não posso concordar com o «pessoalismo» que lhe está latente. Embora reconheça que ele confere ao que me dizes, um cunho profundamente realista.

Mas em nome desse mesmo realismo, eu devo vir acrescentar-te que o teu recado não é só teu. Tu não és só tu, dir-te-ei em perspectivas eminentemente socialistas. No bom socialismo, todos nós, (a diversos títulos e em diferentes níveis), todos nós somos plural. O homem é, na vida real, um ser múltiplo...

Tu não és só tu. Não são apenas vocês, os três os Mozarts assassinados. Antes fossem. Porque, do mal, o menos!

—o—

Neste tom pessoalista em que me quiseste responder, deixa-me também responder-te. E então, seja eu o nosso caso.

Também eu tenho o meu curso. Doze anos de estudo sem serem primários. Fortemente especializados, dizem, em Letras e Humanidades. Ao sabor clássico, em suma! Pois se quero estudar, respondem-me que eu já tenho um curso superior. Mas se quero trabalhar, atiram-me que eu não posso trabalhar (?) como os outros; porque não tenho um curso como os outros...

Queres maiores Mozarts assassinados?

Queres maior contradição?

Queres maior injustiça?

Quanto ao mais, meu caro Idalécio, tudo o que tu me dizes de ti, podia eu dizer-to de mim.

E tu, meu caro Idalécio, sabes como poucos, algo do que me levou a não ter uma segunda carreira académica. Segunda carreira académica essa que bem poderia a ser maior, muito maior do que uma vulgar carreira, por muito superior que seja. Os convites foram, então, muitos e bons. Excepcionais. Ainda hoje me roio por então não os ter podido aproveitar. Mas a sorte é careca, não é?! Assim, pelo menos diz o nosso povo.

Quero com isto dizer que, para ser um homem coerente, tem de se abdicar de muito daquilo que a mentalidade capitalista de uma sociedade de consumo, (altamente alienante e inexoravelmente competitiva), considera como êxitos de um homem na vida.

Cuidado, pois, com a bilateralidade dos critérios...

Nós próprios para sermos nós, tivemos muitas vezes de abdicar daquilo que poderíamos ser...

Aonde é que estará, portanto, a sociedade que não seja, de facto, uma «máquina devoradora»?

A simples sociedade é sempre, de um modo ou de outro, alienante ou opressora. Chamem-me lá anarquista ou o que quiserem. Mas o que eu não sou, porque de modo nenhum o quero ser, é um iluminado de olhos vesgos... Ou Zurara que vira a cara ao rei, para não ter de pintar-lhe a orelha decepada...

Por isso, sempre defendi que não há outra solução mais válida do que uma pedagogia que leve o ego a abrir-se ao alter, para mais não ter de ser alienus... Compreendes esta Música, meu caro Idalécio?

Mas como toda esta minha (mas será só minha?!) teoria de «revolução total» (e eu não disse propositadamente cultural...) eu o que arranjo. — saberás já tu aquilo que eu arranjo? Um excomungado de todos...

Sabes que eu sou de há muito um católico progressista.

Pois, por isso, eu sou, para muitos católicos, não apenas um marginalizado, mas ainda um excomungado a marginalizar cada vez mais. Continuo a ser um «tipo perigoso», porque um católico progressista é «um peixe vermelho numa pia de água benta»...

Para os outros que são progressistas, eu serei um bom camarada a alinhar pelo Progresso, mas não deixo de ser um camarada que ainda é católico...

Vês, pois, meu caro Idalécio, como a sociedade nos devora a todos!...

E para a sociedade não nos devorar, só nos resta que sejamos monstros... Como é monstruosa a sociedade que eles suportam!...

Fica-nos a esperança, meu caro Idalécio, da fraternidade criadora da nossa recriadora rebeldia!...

Teu camarada sempre cada vez mais amigo

MÁRIO DA ROCHA

Silveiro, 16 de Outubro de 1977.

P. S. — Ia-me esquecendo de um pormenor. De um pormenorzinho.

Deves ter reparado, meu caro Idalécio, que eu, no título, falava, propositadamente, de quatro Mozarts e, no texto, apenas citei três. Que quis eu dizer com este voluntário erro de matemática? Ou também não terás visto este erro, meu caro Idalécio?

Ora o que eu queria dizer com isto, era apenas sugerir que há sempre mais um Mozart assassinado, de quem nem sequer chegamos a saber que foi morto. Há sempre mais um Mozart assassinado, cujo destino escapa às malhas das nossas estatísticas... O mal é maior que a nossa consciência!

Espero que agora tenhas percebido.

E já agora, digo-te mais, como amigo meu que és.

Em luta pela verdade e pela justiça, em nome das quais a História avança e o Progresso se concretiza, eu atrevo-me a criticar os homens da direita como critico homens de esquerda (repara bem que, aqui, eu não empreguei o artigo definido...).

Com tal esforço, eu tenho a certeza do que me espera. Ninguém «perdoa». Ainda hoje, um amigo progressista me virava a cara ostensivamente... Sei, desde já e muito bem, o que me espera: ficar Quichote, em terra de ninguém. Ficar só, neste meu empenhamento de gerar um mundo NOVO. (Repara bem que eu, propositadamente, não disse, nem digo, um mundo melhor... E esta é mais uma das minhas contradições, em que me batalho. Eu sei!)

Ninguém, mesmo ninguém, nem mesmo dos meus íntimos mais íntimos, me acompanha, por nenhum modo, neste meu vital empenhamento de lutar por um mundo, de facto, novo. Está tudo sentado nas suas certezas. E amesendado nas suas comodidades. O que só me comprova que esta luta tem de ser total...

Perdoa, já agora, a sugestão: não trates os nossos literatos como me trataste o meu último texto. E, se tal acontecer, que nunca Marx nos absolva do nosso marxismo!...

MÁRIO DA ROCHA

COMARCA DE AVEIRO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 7 do mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda do Tribunal de Ovar e extraída dos autos de execução de sentença que Belmiro Santos, L.da, com sede em Souto-Vila da Feira, move contra David de Oliveira, casado, construtor civil, residente na R. Dias Camarim, 22, Esgueira, Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

MÓVEIS:

Um televisor marca Philips com o n.º 813806, em regular estado de conservação; e um frigorífico marca Philco, de cor branca, em regular estado de conservação.

Aveiro, 10 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,
a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 21/10/77 — N.º 1180

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que, pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca de Aveiro, correm termos uns autos de Acção Especial para declaração de morte presumida de MANUEL DE CARVALHO, viúvo, carpinteiro naval, que residiu na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, n.º 1, Gafanha da Nazaré, nos quais, por sentença de 6 do corrente, foi a mesma declarada, com efeito desde 20 de Outubro de 1966 e os seus bens serão entregues aos seus únicos e universais herdeiros Maria Celeste Rodrigues de Carvalho, Carlos Manuel de Carvalho e Walter de Carvalho, todos da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 8 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,
a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 21/10/77 — N.º 1180

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 12 de Outubro de 1977, de fls, 40 a 41 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 243-B, deste Cartório, João Marques da Cruz, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Cruz & Ferreira, Limitada», com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 185 e 187 e autorizou que o seu apelido continue a fazer parte da firma da referida sociedade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 15 de Outubro de 1977.

O Ajudante,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 21/10/77 — N.º 1180

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO LICEU JOSÉ ESTÊVÃO DE AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e por solicitação da Comissão Directiva, convocam-se os Pais e (ou) Encarregados de Educação dos alunos matriculados no presente ano lectivo no Liceu José Estêvão, para assistirem à Assembleia a realizar no próximo dia 28 de Outubro (sexta-feira), pelas 21.30 horas, no Ginásio do referido Liceu, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informação sobre a actual situação da Associação.
2 — Inscrição e quota.
3 — Esclarecimentos.

Aveiro, 19 de Outubro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José António da Piedade Laranjeira*

Continuação da última página

ATLETISMO

I CORRIDA S. SILVESTRE DE AVEIRO

— 21.30 horas — prova de 1100 metros, aberta a infantis (masculinos e femininos);

— 22 horas — prova de 2000 metros, para iniciados masculinos;

— 22.10 horas — prova de 4000 metros, para juvenis masculinos;

— 23.15 horas — prova de 1700 metros, para senhoras; e

— 24 horas — prova de 72000 metros, para juniores e seniores masculinos.

Oportunamente, nestas colunas, traremos mais notícias alusivas à I Corrida S. Silvestre de Aveiro — cujas provas são destinadas a atletas afiliados e não-filiados (com observância dos escalões etários oficiais).

II TORNEIO POPULAR CIDADE DE AVEIRO

mado parte em competições oficiais, tendo sido estabelecido os seguintes escalões: «A» — nascidos em 1964 e anos seguintes; «B» — nascidos em 1963 e 1962; «C» — nascidos em 1961 e 1960; e «D» — nascidos em 1959 e anos anteriores.

O programa incluirá corridas de 250 e de 1000 metros (escalão «A»); 500 e 2000 metros (escalão «B»); 800 e 3000 metros (escalão «C»); e 1500 e 4000 metros (escalão «D»).

O torneio conta com a colaboração da Associação de Desportos de Aveiro. Serão atribuídas medalhas aos cinco melhores de cada prova, havendo ainda prémios particulares para os participantes na competição — cujas inscrições podem fazer-se até meia hora antes do início de cada uma das referidas jornadas (marcadas para as 16 horas).

frendo derrotas nos três jogos realizados, dois em sua «casa», e apresentando um gol-average de 0-6), já tendo em atenção a marcha do desafio de domingo, em que os negro-amarelos, dominando mais, e tendo chegado a um avanço de duas bolas, pareciam encarreirados para triunfo por margem dilatada.

Diga-se, no entanto, que os grandes culpados pelo sucedido (magreza do score final) terão sido os dianteiros aveirenses, que se mostraram demasiados complicativos na zona do remate, fazendo gorar longa série de magníficos ensejos para concluírem vitoriosamente. O guardião José Carlos foi figura saliente no grupo de Sintra, com um punhado de intervenções seguras e valorosas — detendo e desviando remates dos aveirenses ou opondo-se, com êxito, a centros e cruzamentos dos seus adversários — e, na primeira parte, apenas foi derrotado, aos 36 m. de penalty excelentemente apontado, em remate colocado de SOUSA quando o árbitro puniu os visitantes com castigo máximo, num lance em que, sem necessidade, Salvador tocou na bola com a mão (desviando um cruzamento de Manecas para Germano).

No segundo período, traduzindo o seu ascendente territorial, o Beira-Mar, aos 59 m., aumentou para 2-0, de novo em remate de SOUSA que surgiu, desmarcado, no flanco direito, a concluir, sem defesa para José Carlos, excelente passe largo de Germano.

Os sintrenses, então, baixaram os braços, momentaneamente — até porque os locais continuaram a pressionar na ofensiva, procurando aumentar a vantagem. E criaram oportunidades em série, todas elas desaproveitadas — tendo a mais flagrante ocorrido aos 69 m., quando, sob centro de Manecas, Abel, de cabeça, levou a bola a embater na barra!

Na fase final da partida, depois, sobretudo, das substituições se terem esgotado por banda dos aveirenses — quando o «internacional-esperança» Sousa, que vinha a ter actuação relevante, cedeu o lugar a Simão — o nível do futebol beiramarense baixou uns furos. E, ganhando certo ânimo com a obtenção do seu golo, aos 79 m., marcado por JUCA, no seguimento de lançamento em profundidade de Vitor Marques (o dianteiro sulista foi deveras oportuno a interpor-se no lance, entre Vitor I e Jesus, e muito calmo e sóbrio no pontapé, levando a bola sobre o guarda-redes aveirense), o Sintrense veio trazer certo suspense aos minutos que faltavam jogar (e que o árbitro, em cronometragem pouco rigorosa, prolongou cerca de quatro minutos...)

É que, em lugar da goleada que chegara a pressentir-se, chegou a pairar sobre o estádio o espectro de um possível 2-2...

Nomes em evidência: no Beira-Mar, Sousa, Quaresma e, a espaços, Nelson Reis, Poeira, Manecas, Germano e Marques; e, no Sintrense, José Carlos, Vitor Marques, Pedroso, Marquitos, Luz e Parente.

Arbitragem apenas sofrível — com deslizes de monta, por culpa do «bandeirinha» que actuou no lado do superior (Armindo Souto), assinalando mal, ou deixando de assinalar foras-de-jogo flagrantes.

Sumário Distrital

Próxima jornada

Cortegaça - S. João de Ver, Cesarense - Valonguense, Luso - Arouca, S. Roque - Estarreja, Avanca - Fiães, Paivense - Pampilhosa, Pinheirense - - Nogueirense e Ovarense - Esmoriz.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Espinho - Sanjoanense	adiado
Recreio - Oliveirense	1-0
Cucujães - Feirense	2-0
Lusitânia - Valecambrense	1-0
Anadia - Beira-Mar	0-0
Arrifanense - Gafanha	0-3

Classificação actual

Cucujães, 8 pontos. Valecambrense, Lusitânia, Gafanha e Arrifanense, 7. Anadia, 6. Sanjoanense, Feirense e Recreio de Águeda, 5. Espinho e Beira-Mar, 4. Oliveirense, 3.

As turmas do Espinho e da Sanjoanense têm menos um jogo.

Próxima jornada

Sanjoanense - Arrifanense, Oliveirense - Espinho, Feirense - Recreio de Águeda, Valecambrense - Cucujães, Beira-Mar - Lusitânia e Gafanha - Anadia.

INICIADOS

Principia no domingo, de manhã, mais uma prova da Associação de Futebol de Aveiro — o Campeonato Distrital de Iniciados.

Haverá os jogos referentes à Zona A (na Zona B, o torneio só começa em 20 de Novembro), que são os seguintes:

Cortegaça - Valecambrense, Esmoriz - Feirense, Arrifanense - Espinho e Casa do Povo do Norte da Feira - - Mosteiró.

Aveiro nos Nacionais

Classificações:

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bol	P
Rio Ave	4	3	1	0	3-0	7
Famalicão	4	3	0	1	9-6	6
Paços Ferreira	4	3	0	1	9-6	6
Aliados	4	3	0	1	4-2	6
Fafe	4	2	2	0	4-2	6
Penafiel	4	2	1	1	7-5	5
Gil Vicente	4	2	1	1	4-5	5
Vianense	4	2	1	1	4-6	5
Régua	4	2	0	2	5-5	4
Vila Real	4	1	1	2	3-4	3
SANJOANENSE	4	1	1	2	1-3	3
PAÇ. BRANDÃO	4	1	0	3	4-4	2
Chaves	4	1	0	3	2-4	2
LUSITANIA	4	0	2	2	2-4	2
Leixões	4	0	1	3	4-8	1
LAMAS	4	0	1	3	2-5	1

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bol	P
As.º Viseu	4	4	0	0	10-2	8
Portalegrense	4	3	1	0	9-4	7
BEIRA-MAR	4	3	0	1	7-2	6
U. Tomar	4	2	1	1	5-2	5
U. Santarém	4	1	3	0	3-2	5
Marinhense	4	2	1	1	5-4	5
Covilhã	4	2	1	1	5-4	5
Peniche	4	1	2	1	7-6	4
U. Leiria	4	1	2	1	5-5	4
Estrela	4	2	0	2	5-5	4
Cartaxo	4	1	1	2	2-4	3
Marrazes	4	1	1	2	3-7	3
RECREIO	4	0	2	2	2-5	2
U. Coimbra	4	0	2	2	3-7	2
Mangualde	4	0	1	3	2-7	1
Sintrense	4	0	0	4	1-8	0

Jogos para sábado e domingo

ZONA NORTE

SANJOANENSE - Famalicão
Aliados - Régua
LAMAS - Rio Ave
Gil Vicente - Fafe
Chaves - Vianense
Vila Real - Penafiel
Leixões - Paços de Ferreira
PAÇOS DE BRANDÃO - LUSITANIA

ZONA CENTRO

Estrela - U. Leiria
Ac.º Viseu - BEIRA-MAR
Sintrense - Covilhã
Marinhense - Peniche
U. Coimbra - U. Santarém
RECREIO - U. Tomar
Marrazes - Mangualde
Cartaxo - Portalegrense

III DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE «B»

Salgueiros - ARRIFANENSE	5-0
Paredes - Avintes	2-2
VALECAMBRENSE - OLIVEIR.	2-0
Sampedrense - Perosinho	1-0
Amarante - Leverense	3-0
CUCUJAES - Lamego	1-1
BUSTELO - Freamunde	1-1
Vilanovense - Infesta	1-1

SÉRIE «C»

ALBA - Carapinheirense	1-0
Gonçalense - Naval	2-2
OLIV. BAIRRO - Molelos	6-1
Tocha - Marialvas	2-0
Ançã - Covilhã e Benfica	4-0
Febres - ANADIA	1-1
Tondela - Guarda	1-0
Viseu e Benfica - Gouveia	4-0

Classificações:

SÉRIE «B» — Salgueiros, 8 pontos. Amarante, 7. Lamego e BUSTELO, 6. Paredes, 5. OLIVEIRENSE, Freamunde e VALECAMBRENSE, 4. Vilanovense, Avintes, CUCUJAES e Sampedrense, 3. ARRIFANENSE, Leverense, Perosinho e Infesta, 2.

SÉRIE «C» — OLIV. DO BAIRRO, 8 pontos. Viseu e Benfica e Tocha, 6. Gouveia, Naval, ALBA e Tondela, 5. Ançã, 4. Marialvas, Guarda, Covilhã e Benfica e ANADIA, 3. Molelos, Carapinheirense, Gonçalense e Febres, 2.

Jogos para sábado e domingo

SÉRIE «A»

Salgueiros - Paredes
Avintes - VALECAMBRENSE
OLIVEIRENSE - Sampedrense
Perosinho - Amarante
Leverense - Cucujães
Lamego - BUSTELO
Freamunde - Vilanovense
ARRIFANENSE - Infesta

SÉRIE «C»

ALBA - Gonçalense
Naval - OLIVEIRA DO BAIRRO
Molelos - Tocha
Marialvas - Ançã
Covilhã e Benfica - Febres
ANADIA - Tondela
Guarda - Viseu e Benfica
Carapinheirense - Gouveia

Carências do Mário Duarte

mesmo na entrada do topo norte das bancadas. Também, parece-nos, aqui o remédio é fácil de arranjar — e o ideal seria alcatroar ou empedrar devidamente aquela zona, executando obra durável, evitando sucessivos arranjos-remédio (que nada resolvem...) ou constantes soluções-improviso (que, para além de nada solucionarem, até chegam a envergonhar-nos e a dar tristes ideias a nosso respeito...)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

29/30 - Outubro - 1977

1 — POLÓNIA - PORTUGAL	1
2 — PORTUGAL - LUXEMBUR.	1
3 — Rio Ave - Aliados Lordelo	1
4 — Vianense - Gil Vicente	1
5 — Lourosa - Leixões	1
6 — Covilhã - Ac. Viseu	1
7 — U. Santarém - Marinhense	1
8 — Mangualde - Águeda	X
9 — Olhanense - Montijo	1
10 — Odivelas - Vasco da Gama	X
11 — Atlético - Barreirense	1
12 — C. da Piedade - Juventude	1
13 — Cuf - Farense	X

Nota — Os jogos n.os 1 e 2 referem-se, respectivamente, às poules de apuramento do Campeonato do Mundo e do Campeonato da Europa de «Esperanças».

ANDEBOL DE SETE

Vitória indiscutível dos beiramarenses, que nos impressionaram — a nós, e a quantos presenciaram o desafio — de modo bastante favorável, já que se encontram a praticar um andebol vistoso e eficiente, bem esquematizado, com soluções (sobretudo ofensivas) que valorizam grandemente o espectáculo.

Nota elevada, portanto, para os auri-negros — que assimilaram da melhor forma os ensinamentos do seu novo técnico, José Manuel Pintassilgo, e que, quando em perfeitas condições físicas, quando tiverem o tempo-todo nas pernas, podem vir a tornar-se uma turma-sensação.

Os maiatos lutaram sempre com empenho, mas foram manifestamente inferiores, tanto a defender a sua área, como nos seus processos de ataque. De resto, tiveram pela frente um Januário em noite de grande inspiração (defendeu quatro penalties e operou, ainda, um punhado de intervenções em que evidenciou a sua inegável classe) — circunstância que, sem jamais os ter feito baixar os braços, por certo os desmoralizou um tudo-nada...

Anotemos que o Beira-Mar beneficiou de seis grandes penalidades, convertendo cinco (na que falhou, Patarrana rematou de modo a permitir defesa de Artur), e que o Maia dispôs de nove, transformando apenas três (Januário defendeu quatro, Carlos defendeu também uma e, na outra, o remate de Seabra II levou a bola contra um poste). Em remates às madeiras das balizas, o Beira-Mar teve cinco e o Maia oito.

Houve «cartões amarelos» para os beiramarenses Nuno e Jorge Maia e suspensões temporárias, de dois minutos, para Patarrana e Oliveira (Beira-Mar) e para Seabra II (Maia) — todos eles por duas vezes...

E foi, neste capítulo, que a arbitragem nos pareceu menos certa, pecando por severidade. De resto, as falhas terão sido de somenos importância — já que os juízes de campo actuaram com imparcialidade, com critério uniforme e muita segurança. Só não podemos concordar com as punições que o Beira-Mar sofreu, por demora da posse da bola sem tentar remate à baliza, dado que os aveirenses nunca recorreram a esse processo de fazer passar o tempo e segurar o resultado.

Basquetebol

JUNIORES

SANJOANENSE - ILLIABUM e SANGALHOS - BEIRA-MAR, nos pavilhões de S. João da Madeira e de Sangalhos, ambos às 17.30 horas; e SALREU - OVARENSE, às 16 horas, no Campo do Amoníaco Português, em Estarreja.

SENIORES

A.R.C.A. - GALITOS (21 horas) e SANJOANENSE - ILLIABUM (22.30 horas), ambos no Pavilhão de S. João da Madeira. A turma do ESGUEIRA fica de «folga», pela já conhecida desistência da OVARENSE; e o jogo BEIRA-MAR - SANGALHOS realiza-se com início às 21.30 horas, em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar.

Xadrez de Notícias

Vai iniciar-se amanhã (sábado) o Campeonato Regional de Seniores, em andebol de sete, que, na ronda de abertura, incluirá os seguintes jogos:

Válega - Sanjoanense, em Válega, às 16 horas; Aprocred - Philips, no Campo do Colégio de Albergaria-a-Velha, às 21 horas; e Cucujães - - Oleiros, em Cucujães, às 21.30 horas.

De acordo com programa que oportunamente divulgámos nestas colunas, a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza, neste fim-de-semana, com diversas corridas previstas para a tarde de sábado e no domingo, a «Primeira Pedalada».

Na penúltima quarta-feira, o futebolista Sousa, do Beira-Mar, somou nova internacionalização, alinhando no desafio Itália - Portugal, disputado em Vicenza e a contar para o Campeonato da Europa de «Esperanças».

Entretanto, nos trabalhos da Selecção Nacional de Juniores, esteve presente, em Lisboa, outro jovem futebolista do Distrito de Aveiro — Chico, da Oliveirense.

As inscrições na Secção de Natação do Sporting de Aveiro — tanto para os alunos que já frequentaram as suas escolas, no ano lectivo findo, como para os que o fazem agora pela primeira vez — encontram-se abertas, na sede do clube (todos os dias úteis, a partir das 18.30 horas) ou directamente na piscina de Aveiro (desde o passado dia 17, igualmente a partir das 18.30 horas).

Deverá iniciar-se em 19 de Novembro o Campeonato Regional de Juniores, em andebol de sete. O sorteio efectua-se na próxima terça-feira, dia 25, encontrando-se inscritos os seguintes clubes: A. A. Águeda, Aprocred, Beira-Mar, Cucujães, S. Bernardo, S. Paio de Oleiros, Sanjoanense e Válega.

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

PRETENDE-SE ALUGAR

— Apartamento ou Vivenda, na cidade ou arredores.
Contactar pelo telefone n.º 25318, a partir das 20 horas.

Reparações ● Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

VENDEM-SE

— 2 casas na Rua do Gravito, n.ºs 101 a 105—Aveiro.
Tratar pelo telefone 22424

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* | *Residência: 28247*

AVEIRO

COMPRA PROPRIEDADES VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

GRUPO DE CONTABILISTAS

Integrados no sistema tributário actual, executam escritas (grupos A e B da Contribuição Industrial), em regime livre ou «part-time».

Favor contactar pelo telefone 24349 — Aveiro, ou L. Mendonça — Rua de S. Sebastião, 101-1.º - Esq.º Aveiro.

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

EXPLICAÇÕES

— de Físico-Químicas e Matemática (3.º ano, antigo 5.º ano). Vai ao domicílio. Resposta a este jornal, ao n.º 101.

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos
Telefone 25735
PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...
E SERÁ NOSSO CLIENTE

aleluia — *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/8

AZULEJOS E SANITÁRIOS

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil,
n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25405
AVEIRO

VENDE-SE

— Terreno, a dois quilómetros do centro da cidade, com área de 4800 m2.
Informa: telefone 24436 — Aveiro.

1.º andar—Vende-se

Junto do Conservatório e da Universidade, com 4 quartos, sala comum, 3 casas de banho, cozinha e quarto de arrumos no sótão.

Tratar pelo telef. 27197.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24855)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência
Telef. 22660

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

TERRENO

à saída de Aveiro, lote de 1.050 m2, próprio para habitação ou vivenda geminada.
Trata: telefone 23452 (Aveiro), a partir das 19 horas.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 18/8/77
a 25/9/77

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

GUARDA-LIVROS

— com longa prática e conhecimentos de Inglês — oferece-se, como efectivo ou em regime de part-time.

Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 102.

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 84-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 28875

a partir das 18 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 23750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 113-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

II TORNEIO POPULAR CIDADE DE AVEIRO

Organização do Beira-Mar

Reeditando o êxito obtido no ano passado, a Secção de Atletismo do Sport Clube Beira-Mar — a que o valoroso Mário Cordeiro continua a dedicar o seu muito entusiasmo pela modalidade — vai organizar, nos meses de Outubro e Novembro, o II Torneio Popular Cidade de Aveiro.

As provas efectuam-se no Parque Municipal (já que, em Aveiro-cidade, continuamos sem possuir qualquer pista, ainda que rudimentar...) — disputando-se eliminatórias, em quatro sábados consecutivos (22 e 29 de Outubro; e 5 e 12 de Novembro), visando apurar os concorrentes finalistas — dez em cada uma das provas, em cada um dos diversos escalões etários — para a jornada final, marcada para 19 de Novembro.

Podem participar jovens, rapazes e raparigas, que nunca tenham to-

Continua na página 6

EM 31 de DEZEMBRO

I CORRIDA S. SILVESTRE DE AVEIRO

Com colaboração da Associação de Desportos de Aveiro e da Delegação Distrital da Direcção-Geral de Desportos, o Grupo Desportivo «Os Choras», o Centro Recreativo da Forca e o Grupo Desportivo do Bairro de Sá vão organizar, nesta cidade, na noite de 31 de Dezembro, a I Corrida S. Silvestre de Aveiro.

Está já elaborado o regulamento da prova — cujas inscrições encerram em 16 de Dezembro, às 20 horas, na sede da Associação de Desportos de Aveiro (Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 6) — que englobará as seguintes corridas:

Continua na página 6

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

"Ondas" na Natação

— Uma nota informativa do SPORTING DE AVEIRO

Com data de 11 de Outubro corrente, recebemos da Secção de Natação do Sporting de Aveiro um ofício, cujo teor a seguir divulgamos:

/.../ Têm sido endereçadas a este Clube algumas cartas de associados, solicitando esclarecimentos referentes à «suspensão» da Secção de Natação do Sporting Clube de Aveiro, baseando-se em informações que lhes são directamente prestadas por indivíduos, aliás perfeitamente identificados, e que, de seguida, propõem continuar a leccionação de seus filhos, através de outra colectividade, a que pertencem.

É evidente que a Secção de Natação do Sporting Clube de Aveiro informou atempadamente os seus associados das razões por que ainda não retomou a actividade na presente época, mas também é verdade que jamais previu este insólito caso de «pesca» aos nadadores, que se supõe até ser inédito na cidade e, particularmente, nas relações entre Clubes — o que não se pode deixar de lamentar.

Solicita-se, pois, que seja confirmado através dos órgãos de informação, que a Secção de Natação deste Clube retomará as suas actividades de aprendizagem, aperfeiçoamento e competição, logo que a piscina desta cidade reabra. /.../

É deveras elucidativa a nota que transcrevemos — mostrando, claramente, que, na natação aveirense, numa maré de salutar incremento e bem positivo revigoramento, existem algumas «ondas»... bem dispensáveis, porque (se bem o entendemos) podem vir a ter nefastas consequências, de ordem vária. E urge, é imperioso que tal não venha a acontecer! A bem da natação e dos jovens de Aveiro!

VITÓRIA «A FERROS»... QUANDO ESTEVE EM ESBOÇO UMA GOLEADA...

Beira-Mar, 2 — Sintrense, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Carlos Lima, coadjuvado pelos srs. Joaquim Ramos (bancada) e Armindo Souto (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Vítor I e Poeira; Quim, Nelson Reis e Sousa; Manecas, Germano e Abel.

SINTRENSE — José Carlos; Pedroso, Vítor Marques, Luz e Salvador; Anselmo, Parente e Alcino; Juca, Gaspar e Marquitos.

Substituições — No Beira-Mar, entraram Cremildo (65 m.) e Simão (77 m.), saindo, respectivamente, Quim e Sousa. No Sintrense, Fabian (65 m.) e Júlio (87 m.) entraram para os lugares de Anselmo e de Luz.

Marcadores — SOUSA (36 e 59 m.) para o Beira-Mar; e JUCA (79 m.), para o Sintrense.

— o —

Antecedendo o início do prélio, e assinalando a primeira visita a Aveiro do Sport União Sintrense, o «capitão» da turma do Beira-Mar, Marques, entregou uma lembrança regional ao «capitão» do grupo forasteiro, Vítor Marques.

— o —

Não se esperavam tantas dificuldades para o beiramarenses — já considerando a fragilidade dos sintrenses nas jornadas anteriores (so-

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

ESPINHO - Portimonense	2-1
Boavista - Benfica	1-1
Varzim - Académico	1-0
V. Guimarães - Braga	2-1
Belenenses - V. Setúbal	1-0
Sporting - Estoril	4-1
Riopele - Porto	0-2
Marítimo - FEIRENSE	3-0

Classificação — Benfica e Vitória de Guimarães, 8 pontos. Sporting e ESPINHO, 7. Porto, Varzim, Riopele, Belenenses e Boavista, 6. Estoril e Braga, 5. Vitória de Setúbal, 4. Marítimo, 3. FEIRENSE, 1. Portimonense e Académico, 0.

Próximos jogos — sábado e domingo

Portimonense - Marítimo
Benfica - ESPINHO
Académico - Boavista
Braga - Varzim
V. Setúbal - V. Guimarães
Estoril - Belenenses
Porto - Sporting
FEIRENSE - Riopele

II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

SANJOANENSE - P. BRANDÃO	1-0
Famalicão - Aliados	2-0
Régua - LAMAS	2-1
Rio Ave - Gil Vicente	0-0
Fafe - Chaves	1-0
Vianense - Vila Real	1-0
Penafiel - Leixões	4-2
Paços de Ferreira - LUSITANIA	3-2

ZONA CENTRO

Estrela - Cartaxo	1-0
U. Leiria - Ac.º Viseu	1-2
BEIRA-MAR - Sintrense	2-1
Covilhã - Marinhense	2-1
Peniche - U. Coimbra	1-1
U. Santarém - RECREIO	1-0
U. Tomar - Marrazes	2-0
Mangualde - Portalegrense	2-3

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Valonguense - Cortegaça	1-3
Arouca - Cesarense	0-0
Estarreja - Luso	3-2
Fiães - S. Roque	1-1
Pampilhosa - Avanca	3-4
Nogueirense - Paivense	0-0
Esmoriz - Pinheirense	2-1
S. João de Ver - Ovarense	0-0

Continua na página 6

CARÊNCIAS do MÁRIO DUARTE

No domingo passado, houve o primeiro jogo oficial da presente época, no «Mário Duarte» — um estádio que dispõe já de amplas e, de certo modo, confortáveis bancadas cobertas, mas que, infelizmente (e apesar de reparos oportunamente feitos, tanto no LITORAL, como noutros jornais), continuam a ser... incompletas!

E a lacuna principal — como tem sido anotado — é a falta de uma tribuna para a Imprensa, um local que permita aos homens dos órgãos de informação trabalharem com um mínimo de comodidade a que, entedemos, temos inquestionável direito. Porque não se trata de esmola que se mendigue, mas de reclamação que importará ser considerada e atendida, insistimos hoje na tecla — que continuaremos a fazer soar, até que nos ouçam e atendam os responsáveis (Câmara Municipal ou Beira-Mar...)

No domingo, o marcador esteve de «folga», não se apontando os golos apontados pelo Beira-Mar e pelo Sintrense. Um falhanço. Mas de remédio fácil. Aqui deixamos o reparo, com votos de que, de futuro, não se repitam estas situações.

Em fecho, outra insuficiência que deverá desaparecer, o mais breve possível. Referimo-nos ao atoleiro que, em dias de chuva, existe ali

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

F.º d'Holanda - Académico	12-16
BEIRA-MAR - Maia	23-13
Porto - S. BERNARDO	adiado
Braga - Gaia	16-16
Vilanovense - Desp. Portugal	26-17
Ac.ª S. Mamede - Desp. Póvoa	16-15

Jogo em atraso (2.ª jornada)

Gaia - Ac.ª S. Mamede	15-16

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ac.ª S. Mamede	3	3	0	0	53-45	9
Vilanovense	3	2	1	0	65-55	8
Académico	3	2	0	1	68-60	7
BEIRA-MAR	3	2	0	1	56-53	7
Porto	2	2	0	0	48-28	6
S. BERNARDO	2	2	0	0	48-38	6
F.º d'Holanda	3	1	0	2	41-46	5
Maia	3	1	0	2	44-56	5
Gaia	3	0	1	2	48-50	4
Braga	3	0	1	2	39-46	4
Desp. Póvoa	3	0	1	2	52-66	4
Desp. Portugal	3	0	0	3	40-59	3

Jogos para sábado, à noite

Académico - Maia
F.º d'Holanda - Porto
Gaia - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Vilanovense
Desp. Póvoa - Braga
Desp. Portugal - Ac.º S. Mamede

BEIRA-MAR, 23 MAIA, 13

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário (Carlos), José Carlos (4), Fernando Rocha, Patarrana (6), David (7), Nuno (2), Oliveira (1), Jorge Mata, Chico Costa (1), Fernando Silvares (1) e Galhardo (1).

Maia — Artur (Mendonça), Mário Duarte (3), Seabra I, Basto (1), Jorge (2), Seabra II (3), Armindo (1), Serafim (3), Jaime e Bento.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 4-1, 5-1, 5-2, 5-3, 6-3, 7-3, 7-4, 8-4, 9-4, 10-4, 10-5 (intervalo), 10-6, 11-6, 12-6, 12-7, 13-7, 14-7, 15-7, 16-7, 16-8, 17-9, 18-9, 19-9, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 23-11, 23-12 e 23-13.

Continua na página 6

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 1.ª jornada

BEIRA-MAR - ESGUEIRA	48-43
SANGALHOS - SANJOANENS.	85-43
ILLIABUM - A.R.C.A.	79-25

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada

OVARENSE - GALITOS	adiado
ILLIABUM - SANGALHOS	67-39
BEIRA-MAR - SALREU	adiado

●

Os campeonatos prosseguem amanhã, sábado, com o seguinte programa geral:

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

Em 30 de Setembro e em 1 e 2 de Outubro corrente, disputou-se em Troia (Setúbal) o Campeonato de Portugal de «Vauriens» — competição em que os velejadores aveirenses Filipe Fonseca e Jorge Laffont, do Sporting de Aveiro, entre quarenta e dois concorrentes, obtiveram o sexto lugar da classificação final.

Continua na página 6